

DESCARTE DE MEDICAMENTOS PELA POPULAÇÃO IDOSA USUÁRIA DO SUS (DADOS PARCIAIS)

Cintia do Carmo Silva¹;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0809194144303943>

Stella Mendes Souza²;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/7495838404092191>

Karolayne Sthefanny Maidonado de Moraes³;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0764195903829337>

Karoline Nêris Vieira⁴;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/4810375205715545>

Isabella Vieira Veríssimo⁵;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/7357747810051641>

Fillipe Augusto Benicio Torres⁶;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/9505800530628193>

Helen Cristina Fávero Lisboa⁷.

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

RESUMO: O consumo de medicamentos é comum entre idosos, principalmente para o tratamento de doenças crônicas. Tal ocorrência, favorece na maioria dos casos a construção das “farmácias caseiras”, contribuindo para aumentar os riscos do uso indevido, incluindo o descarte inapropriado, gerando riscos à saúde e impactos ambientais. Este estudo tem como objetivo analisar as práticas e o conhecimento da população idosa sobre o descarte correto de medicamentos de uso domiciliar. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, realizada por meio de entrevistas com idosos cadastrados nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Rondonópolis-MT. A amostra parcial foi composta por 15 idosos. Entre os entrevistados, 93% afirmou possuir medicamentos em casa e os guardam para uso futuro (46,67%). Foram 26,67% os que afirmaram descartar os medicamentos não mais utilizados e/ou vencidos, e apenas 6,67% os devolve na farmácia. Além disso, 80% eliminam os fármacos vencidos ou em desuso no lixo doméstico e 13,34% os descartam no vaso sanitário, solo ou plantas. Por fim, 86,67% afirmaram nunca ter recebido informações sobre o descarte adequado, evidenciando falhas no conhecimento

sobre o tema e a necessidade de ações de conscientização sobre os riscos da prática incorreta.

PALAVRAS-CHAVE: Fármaco. Idoso. Danos à saúde.

DISPOSAL OF MEDICINES BY ELDERLY POPULATION USERS OF SUS (PARTIAL DATA)

ABSTRACT: The consumption of medicines is common among the elderly, mainly for the treatment of chronic diseases. This occurrence, in most cases, favors the construction of “home pharmacies”, contributing to increasing the risks of misuse, including inappropriate disposal, generating health risks and environmental impacts. This study aims to analyze the practices and knowledge of the elderly population regarding the correct disposal of medicines for home use. This is a quantitative, exploratory and descriptive research, carried out through interviews with elderly people registered in the Family Health Strategy (ESF) units in Rondonópolis-MT. The partial sample consisted of 15 elderly people. Among those interviewed, 93% said they had medicines at home and kept them for future use (46.67%). 26.67% said they discarded medications that were no longer used and/or expired, and only 6.67% returned them to the pharmacy. Furthermore, 80% dispose of expired or unused drugs in household waste and 13.34% dispose of them in the toilet, soil or plants. Finally, 86.67% stated that they had never received information about proper disposal, highlighting gaps in knowledge on the subject and the need for awareness actions about the risks of incorrect practice.

KEYWORDS: Drug. Elderly. Damage to health.

INTRODUÇÃO

O consumo de medicamentos é uma prática comum realizada pela população e tende a se tornar mais frequente com o avanço da idade, uma vez que o envelhecimento está constantemente associado ao desenvolvimento de doenças crônicas (Moreira et al, 2020). Nesse contexto, o uso de múltiplos medicamentos pela população idosa se tornou comum, visando uma melhor qualidade de vida e longevidade (Andrade et al, 2024).

Com o comércio farmacêutico em expansão, cada vez mais medicamentos são adquiridos e armazenados em domicílio, seja para o cumprimento da farmacoterapia prescrita ou para automedicação (Constantino, 2020). No entanto, o consumo excessivo resulta no acúmulo de produtos vencidos ou inapropriados para o consumo, exigindo um descarte adequado. Porém, na maioria dos casos, essas substâncias são eliminadas de maneira incorreta, sendo frequentemente descartadas no lixo comum ou nas redes de esgoto por meio de pias e vasos sanitários (Silva, 2023).

O descarte inadequado de medicamentos pode gerar impactos negativos tanto ao meio ambiente quanto à saúde humana. Embora alguns medicamentos já tenham seus efeitos elucidados, a maioria ainda necessita de estudos que esclareçam completamente

suas consequências (Aragão, 2020). Dentre as classes medicamentosas, os antibióticos e anti-inflamatórios se destacam em pesquisas que indicam fármacos encontrados em amostras de solo e água. Esses resíduos representam uma ameaça à saúde humana, animal e vegetal devido ao seu caráter tóxico com efeitos teratogênicos, mutagênicos e carcinogênicos (Constantino, 2020).

A Associação Brasileira de Distribuição e Logística de Produtos Farmacêuticos (ABRADILAN, 2021) afirma que o público idoso é o maior consumidor de medicamentos no Brasil, desempenhando um papel significativo na geração desses resíduos. Dessa forma torna-se essencial investigar as práticas e o conhecimento da população idosa em relação ao descarte correto de medicamentos e as consequências da prática realizada de forma incorreta. Compreender os hábitos e as percepções desse grupo pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e ações educativas que minimizem os impactos ambientais e sanitários causados pelo descarte inadequado.

OBJETIVO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar as práticas e o conhecimento da população idosa sobre a forma correta de descarte de medicamentos de uso domiciliar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter não experimental, exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada presencialmente por meio de entrevistas com pessoas idosas atendidas nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Rondonópolis-MT.

Os participantes foram selecionados aleatoriamente por conveniência entre os presentes na unidade no momento da coleta de dados, sendo incluídos como amostra os que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos, respeitando as condições éticas como pautado na Resolução (466/2012), parecer 3.965.739 (CAAE: 27172519.7.0000.8088). Foram excluídos os idosos apresentando dificuldades cognitivas que o incapacitasse ao entendimento das perguntas.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados de forma descritiva, e os resultados expostos em tabelas como frequência relativa e absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra parcial foi composta por 15 idosos usuários das Estratégias de Saúde da Família no município de Rondonópolis, entre homens e mulheres sendo a maioria na faixa etária entre 66 e 70 anos, casados, com ensino fundamental incompleto e renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1 – Características socioeconômicas das pessoas idosas usuárias das ESF's participantes da pesquisa. Rondonópolis/MT, 2024-2025.

Variáveis	Número	%
Sexo		
Feminino	8	53,33
Masculino	7	46,67
Idade		
60-65	3	20
66-70	8	53,33
71-75	3	20
76-80	0	0
81-85	1	6,67
Estado civil		
Solteiro	0	0
Casado	11	73,33
União estável	1	6,67
Divorciado	2	13,33
Viúvo	1	6,67
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	2	13,33
1-2 salários mínimos	8	53,33
2-3 salários mínimos	5	33,33
3-4 salários mínimos	0	0
4-5 salários mínimos	0	0
Acima de 5 salários mínimos	0	0
Nível de escolaridade		
Fundamental incompleto	11	73,33
Fundamental completo	0	0
Médio incompleto	0	0
Médio completo	2	13,33
Superior incompleto	1	6,67
Superior completo	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Ao serem questionados sobre os tipos de medicamentos que possuíam em suas residências, a variedade de classes informada foi significativa dentre os quais a maioria sendo os antiinflamatórios, antitérmicos e analgésicos (93%), seguido pelos cardiovasculares (66,67%). (Tabela 2).

Tabela 2 - Classe de fármacos presente na residência dos idosos entrevistados. Rondonópolis/MT, 2024-2025.

Variáveis	Número	%
Tipos de fármacos		
Analgésico	14	93
Antialérgico	4	26,67
Antibiótico	2	13,33
Antidiabético	5	33,33
Antitérmico	14	93
Antiinflamatório	14	93
Cardiovascular	10	66,67
Psicotrópicos	5	33,33

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Em relação ao destino dos medicamentos não utilizados completamente no tratamento prescrito, 46,67% dos participantes afirmaram guardá-los para uso futuro e 26,67% os descartam, sendo a forma preferencial de descarte o lixo doméstico (80%) e o vaso sanitário (13,34%) (tabela 3). Além disso, 86,67% afirmaram nunca ter recebido informações sobre o descarte adequado de medicamentos (tabela 3).

Tabela 3 - Descarte de medicamentos realizado pelos idosos participantes. Rondonópolis/MT, 2024-2025.

Variáveis	Número	%
O que faz com sobras de medicamentos?		
Doa para amigos/familiares	3	20
Devolve na farmácia	1	6,67
Guarda para usar novamente	7	46,67
Descarta	4	26,67
Como descarta os medicamentos vencidos?		
Junto ao lixo doméstico	12	80
Pia do banheiro / cozinha	1	6,67
Vaso sanitário	0	0
No solo / planta	1	6,67
Na farmácia / posto de saúde	1	6,67
Você acha que sua opção de descarte de medicamentos é correta?		
Sim	3	20
Não	12	80
Já recebeu alguma informação quanto ao descarte adequado de medicamentos?		
Não	13	86,67
Sim, no momento da aquisição	0	0
Sim, vi em alguma fonte de informação (TV/ rádio/ Redes sociais/ internet)	2	13,33
Conhece os impactos ambientais e possíveis danos à saúde da população quando se descarta medicamentos no lixo comum e na rede de esgoto?		
Sim	3	20
Não	12	80

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Em um estudo realizado por Barbosa et al. (2023) em São João da Boa Vista-SP, todos os 100 participantes relataram possuir medicamentos em casa, as chamadas “farmácias caseiras”, sendo os analgésicos, anti-inflamatórios e antirreumáticos os mais comuns. Esses achados concordam parcialmente com os resultados do presente estudo, que identificou com mais frequência a presença de anti-inflamatórios, antitérmicos e analgésicos. Essa similaridade pode estar relacionada à ampla disponibilidade comercial desses medicamentos, que em sua maioria, não exigem prescrição médica para a

dispensação. Outro fator a ser considerado, é que os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são os medicamentos de primeira escolha no alívio da dor, especialmente entre idosos. No entanto, vale ressaltar que seu uso indiscriminado pode resultar em efeitos adversos significativos, como distúrbios gastrointestinais e renais (Oliveira, 2022).

Sobre o descarte, essa pesquisa revelou que uma parcela significativa da população entrevistada ainda elimina os medicamentos na rede de esgoto. Em consonância, a revisão integrativa realizada por Silva et al. (2023) destaca que as águas residuais, provenientes de ambientes domésticos, comerciais, industriais e agrícolas, representam a principal fonte de contaminação ambiental por medicamentos, pois os processos convencionais de tratamento de água não são totalmente eficazes na remoção dessas substâncias. Como consequência, os resíduos podem se acumular no solo, na água e nas plantas, agravando os impactos ambientais.

Os resultados parciais deste estudo também corroboram com a pesquisa de Lopes et al. (2021) no qual 87% dos participantes declararam realizar o descarte de medicamentos em lixo comum, na pia ou vaso sanitário, ou seja, o fazem de forma incorreta. Esse mesmo cenário foi observado no estudo de Pinto et al. (2014), em que 91% dos entrevistados adotaram o mesmo comportamento. Esse padrão pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre o descarte correto, bem como ao desconhecimento dos impactos ambientais e danos à saúde, uma vez que, no presente estudo, 86,67% dos entrevistados afirmaram não ter informações sobre as consequências ambientais e os possíveis riscos à saúde decorrentes do descarte inadequado de medicamentos (Tabela 3).

O Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020, institui o Sistema de Logística Reversa de Medicamentos de Uso Doméstico no Brasil, em que as farmácias e drogarias devem disponibilizar pontos de coleta para o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso. No entanto, os resultados aqui mostrados mostram que apenas 6,67% dos entrevistados destinam corretamente esses medicamentos aos pontos de coleta, evidenciando o desconhecimento da população sobre essa alternativa. Situação semelhante foi verificada no estudo de Pinto et al. (2014), realizado na região de Paulínia-SP, onde 92% dos entrevistados desconheciam os locais de recolhimento de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que a população idosa mantém diversos tipos de medicamentos em suas residências, com destaque para os anti-inflamatórios, antitérmicos e analgésicos. O fácil acesso a esses fármacos, associado à venda livre desses medicamentos sem a necessidade de prescrição médica, pode contribuir para o uso indiscriminado especialmente entre os idosos, aumentando o risco de efeitos adversos. Além disso, a aquisição facilitada resulta no acúmulo desses produtos no ambiente doméstico, aumentando a quantidade de medicamentos vencidos ou em desuso.

Ainda, verificou-se que grande parte dos entrevistados desconhece a forma correta de descarte de medicamentos, resultando na eliminação inadequada desses produtos, muitas vezes no lixo comum ou na rede de esgoto. Esse comportamento está em consonância com estudos prévios e pode ser atribuído à falta de informação sobre os impactos ambientais e os riscos à saúde associados ao descarte inadequado.

Tais resultados confirmam a necessidade de ações de educação em saúde voltada ao uso racional de medicamentos, bem como seu descarte apropriado, reduzindo os riscos à saúde do idoso e ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. C. DE et al.. **Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 27, p. e230191, 2024.
- ARAGÃO, R. B. DE A. et al.. **Mercado farmacêutico, políticas públicas ambientais e qualidade da água: o caso da Região Metropolitana de São Paulo, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 11, p. e00192319, 2020.
- BARBOSA, M. R. et al.. **Farmácia caseira e o descarte de medicamentos no município de São João da Boa Vista- SP.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 102–125, 2023.
- CONSTANTINO, V. M. et al.. **Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 2, p. 585–594, fev. 2020.
- CORREIA, W.; TESTON, A. P. M.. **Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão/Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 11, pág. 93454–93469, 2020.
- LOPES, B.A. et al..**Avaliação nos cuidados com armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos de uma Faculdade do Sul do Brasil.** Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 1, pág. 7783–7797, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-528.
- MOREIRA, T. DE A. et al.. **Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p., 2020.
- OLIVEIRA, D. DA S. et al.. **Utilização de anti-inflamatórios não esteroides em idosos: uma revisão integrativa.** Saúde.com, v. 18, n. 1, 2022.
- PINTO, G. M. F. et al.. **Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil.** Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 19, n. 3, p. 219–224, jul. 2014.
- SILVA, V. W. P. DA . et al.. **Descarte de medicamentos e os impactos ambientais: uma revisão integrativa da literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 1113–1123, abr. 2023.